

TRAÇOS

para um retrato de meu avô

Não me compete a mim falar do poeta, cujo primeiro centenário se vai comemorar. Escreverei, porém, com muito gosto, duas palavras que se refiram ao homem, para colaborar neste número especial de *A Conarca de Argôni*.

Não conheci meu avô, morto alguns anos antes da minha vinda ao mundo; mas como na saúde de meus pais nunca ele deixou de estar presente, tive ensejo de, através dela, o conhecer tão de perto, que pude amá-lo e respeitá-lo como se a minha infância tivesse, na verdade, decorrido junto da sua velhice.

«Grande poeta e grande coração», lhe chamou Silva Pinto. Em menos de meia dúzia de palavras, não se podia traçar melhor retrato da personalidade de Simões Dias.

Mas a bondade do poeta tem sido posta em evidência por todos os seus biógrafos. Outros traços há no carácter de Simões Dias, que permanecem na sombra ou mal iluminados, pelo pouco que deles se diz, e que não são dos menos inerentes à sua personalidade. Refiro-me à coragem moral que provou sempre em todos os actos da vida e à distinção de todas as atitudes interiores, de que a fúrra impecável das maneiras e a elegância fluente da conversa, não são mais do que simples reflexos externos.

A vida de Simões Dias é um acto contínuo de energia, de pundonor, de respeito por si e pelos outros.

Tirou em dois anos o curso do liceu, a expensas de seu tio, o velho padre Simões, que tão duradoura lembrança deixou de si. Aos catorze anos, inicia vida independente, uma vida de trabalho e de perseverança. O seu primeiro cuidado foi reembolsar o tio das despesas com ele feitas. É o destino que dá às primeiras economias. Como classificar esse acto, tão simples de contar, numa criança de catorze anos?! Contudo, ele define, logo no alvorecer da vida, um dos traços mais evidentes do carácter do poeta: o amor ao trabalho e à independência.

Sem auxílio de ninguém, sem favores, que não pedia, confiando só em seus dons de pedagogo e na sua infatigável pena de escritor, a vida não o amedronta; e consegue saldar largamente as responsabilidades que cria, como homem e como chefe de família, tornar seu lar respeitável, garantir-lhe franco desafogo, até certo conforto de nível mais do que mediano, e deixar, ao morrer, coisa pouco vulgar em escritores portugueses, uma pequena fortuna.

A bondade nele é desprezível e revela-se nos actos mais correntes, sem história, mas pequenas acções sem projecção no plano transcendente das grandes expressões emocionais.

Certa noite, entrou em casa sobraçando grosso maço de jornais. Interrogado, contou que, junto ao Teatro D. Maria, encontra um ardina de poucos anos que chorava silencioso. Perguntou-lhe o que tinha. O garoto respondeu que não vendera os jornais e em casa lhe bateriam se lá entrasse sem dinheiro. Passava da meia-noite; era de inverno. O pequeno, descaído, regelava junto da parede do teatro. Simões Dias teve pena; comprou-lhe os jornais todos e mandou-o para casa.

Da indulgência do poeta para com os novos, contava Fialho de Almeida que, ao ensinar os seus primeiros passos de escritor, várias vezes pedira a Simões Dias opinião e conselho sobre escritos que lhe mostrava. Fialho era então inexperiente, Simões Dias emendava, corrigia, rehumda, com tal jeito, com tão discretos disfarces, pondo tanto em evidência as qualidades do futuro grande ensaísta, que este voltava a casa com um artigo quasi novo, convencido, porém, de que fizera obra perfeita.

A par da sua bondade espontânea, simples, natural, desinteressada, o vigor, o espírito de sacrifício e de renúncia, a perseverança na luta, a constância no trabalho, fazem de Simões Dias uma alma forte, que se ama, sim, mas que profundamente se respeita.

Limitamos nestas linhas apenas alguns traços que nos parecem indispensáveis ao retrato psicológico do homem e do artista, na sua curta existência de cinquenta e cinco anos.

Possu a lição desta vida corajosa e fúrra servir de exemplo a muitos que, abogados em estéréis narcisismos, esquecem que a existência se nobilita mais pelas virtudes do coração e do carácter, do que pela inteligência divorciada daquelas.

MÁRIO SIMÕES DIAS.